



ACOLHER PARA INFORMAR E INFORMAR PARA ACOLHER: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO AOS FAMILIARES DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Wellen Patricia Ruiz; Mônica Salete Pauli Baliero; Aline Cristina Antonechen; Hellen Taciana Paschoalotto Leite Silva;

Introdução: Diante de uma situação caótica, em que o paciente dá entrada na Sala de Trauma, gravemente ferido, muitas vezes inconsciente e com risco de óbito, onde sua estabilização clínica é prioridade absoluta, o que faz o psicólogo? Acolhe a família. **Objetivo:** Compartilhar experiência sobre a atuação do(a) psicólogo(a) no acolhimento aos familiares de pacientes vítimas de politrauma, assistidos em um hospital público universitário de urgência e emergência, de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência. **Resultados e Discussão:** O trauma caracteriza-se como lesão provocada por agente externo, seja por acidente ou intencionalmente e a ocorrência desse evento, sendo uma ruptura no cotidiano e no planejamento familiar, pois desorganiza a rotina e os papéis familiares. Sendo o trauma um acometimento abrupto e inesperado, gera incertezas, angústias, medo, mobilizando os recursos psíquicos daqueles que estão envolvidos. A avaliação e acolhimento no momento de chegada, tendo em vista os recursos de enfrentamento, as vivências afetivas e fatores de proteção e de risco expostos pelos familiares, pode auxiliar em posterior intervenção, principalmente em desfechos desfavoráveis (óbito, complicações clínicas, dentre outros). Visto isso, o atendimento aos familiares dos pacientes politraumatizados atendidos em Sala de Trauma, surgiu da necessidade de acolhimento a família, enquanto rede socioafetiva do paciente internado. No primeiro momento em que os familiares chegam ao hospital após serem notificados do acidente, são recebidos por psicóloga e assistente social, para acolhimento psicossocial, no qual, são verificadas prioritariamente: a estrutura e apoio familiar, condição emocional atual para receber notícias, contato com outros familiares, anamnese para levantamento de dados do paciente e da dinâmica familiar. São oferecidas informações mínimas para ciência do caso aos familiares enquanto aguardam equipe médica. Por ser um momento de espera e muitas vezes de distanciamento e insegurança em relação à vida do paciente, o apoio da equipe pode tornar esse momento mais continente e passar a segurança de que todo o cuidado necessário esta sendo oferecido ao paciente. Após este acolhimento inicial, profissionais informam aos familiares sobre o funcionamento da Sala de Trauma, horários de visitas, importância da presença da família, prestando informações pertinentes ao contexto. Assim que possível são colocados em contato com equipe médica e no momento mais oportuno, são acompanhados até a visita ao paciente. Ao se despedir, equipe se coloca a disposição para auxiliar nas demandas que família ou paciente venham apresentar durante a internação. **Considerações finais:** Foi possível observar na prática de trabalho com os familiares de pacientes politraumatizados, a relevância do acolhimento inicial e da transmissão de informação, pois acolher e informar são postura e estratégia que auxiliam na redução da ansiedade, da irritabilidade, diminuem probabilidade de crenças fantasiosas e ampara o medo. Nesse momento, o profissional de psicologia, através de técnicas e estratégias específicas de sua formação, contribuem para melhor assistência a esses familiares e elaboração das vivências psíquicas, propiciando redução do impacto negativo e da vivência traumática. **Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar, Urgência e Emergência, Atuação do psicólogo